

**SANDRA KIYOMI OUCHI**

**PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO: PANORAMA ATUAL DIANTE DOS CRITÉRIOS DE  
QUALIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS QUALIS**

Monografia apresentada à disciplina de Pesquisa em Informação II como requisito parcial à conclusão do Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leilah Santiago Bufrem

**CURITIBA**

**2004**

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	iii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	iv
<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	3
<b>3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b> .....	4
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	5
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	6
<b>6 LITERATURA PERTINENTE</b> .....	8
6.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	8
6.2 PERIÓDICO CIENTÍFICO.....	10
6.3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS .....	13
6.4 SISTEMA QUALIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	18
6.5 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS.....	19
<b>7 DESCRIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA</b> .....	21
7.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO <i>ON-LINE</i> .....	21
7.2 DATAGRAMAZERO .....	22
7.3 ENCONTROS BIBLI.....	22
7.4 INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS.....	23
7.5 PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	24
7.6 REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	24
7.7 TRANSFORMAÇÃO .....	25
<b>8 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS</b> .....	27
8.1 BASE DE DADOS BRES .....	27
8.2 CRITÉRIOS DE QUALIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS .....	28
8.2.1 Critérios Preliminares.....	28

8.2.2 Critérios Materiais .....	28
<b>9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
9.1 OS PERIÓDICOS PERANTE OS CRITÉRIOS PRELIMINARES .....	30
9.2 OS PERIÓDICOS PERANTE OS CRITÉRIOS MATERIAIS .....	34
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS EM RELAÇÃO À PERIODICIDADE, ENTIDADE MANTENEDORA, EDITOR E ISSN .....	26
QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS EM RELAÇÃO ÀS SEÇÕES E INDEXAÇÃO.....	26
QUADRO 3 – DENOMINAÇÕES DADAS PELOS PERIÓDICOS PARA CONSELHO E COMISSÃO EDITORIAIS .....	32
QUADRO 4 – CRITÉRIOS PRELIMINARES: ASPECTOS FORMAIS.....	33
TABELA 1 – GÊNEROS DE TEXTO PRESENTES NOS PERIÓDICOS ANALISADOS .....	34
TABELA 2 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003 .....	35
TABELA 3 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO DATAGRAMAZERO - 2003.....	36
TABELA 4 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO ENCONTROS BIBLI - 2003.....	36
TABELA 5 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS - 2003 .....	36
TABELA 6 – ANÁLISE DE AUTORIA NA PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003 ....	37
TABELA 7 – ANÁLISE DE AUTORIA NA REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003 .....	37
TABELA 8 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO TRANSINFORMAÇÃO - 2003 .....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASIS	- <i>American Society for Information Science</i>
BIREME	- Centro Latino-Americano e do Caribe em Informação em Ciências da Saúde
BRES	- Base de dados Brasil e Espanha
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	- Ciência da Informação
Ci. Inf.	- Revista Ciência da Informação
CLASE	- <i>Base de Datos Bibliográfica em Ciencias Sociales y Humanidades</i>
DGZ	- DataGramaZero
Edubase	- Base de Dados de Artigos de Periódicos Nacionais em Educação da UNICAMP.
EB	- Encontros Bibli
IASI	- Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
I & S	- Informação & Sociedade: Estudos
INFOBILA	- <i>Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana</i>
INSPEC	- Base bibliográfica da <i>Institution of Electrical Engineers</i> (IEE) que contém citações e resumos de artigos das áreas de Informática, Eletrônica, Engenharia, Biblioteconomia e Ciência da Informação e Física.
ISA	- <i>Information Science Abstracts</i>
ISI	- <i>Institute of Science Information</i>
ISSN	- <i>International Standard Serial Number</i>
LATINDEX	- Sistema Regional de Informação <i>On-line</i> para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LISA	- <i>Library and Information Science Abstracts</i>
MCT	- Ministério da Ciência e Tecnologia
OPAS	- Organização Pan-Americana da Saúde
PAIS	- <i>Public Affairs Information Service foreign language index</i>
PASCAL	- <i>Sciences de l'information. Documentation</i> : base bibliográfica, do Instituto de Informação Científica e Técnica da França, especializada em Agricultura, Biomedicina, Biotecnologia, Construção, Ciências da Terra, Energia,

Engenharia, Ciências da alimentação e Nutrição, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Ciências da Vida, Metalurgia e Ciência e Tecnologia.

PCI	- Perspectivas em Ciência da Informação
PUCCAMP	- Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RDHCI	- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
REDALYC	- Rede de Revistas Científicas da América Latina
UCB	- Universidade Católica de Brasília
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UFAM	- Universidade Federal do Amazonas
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UFF	- Universidade Federal Fluminense
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
UFPI	- Universidade Federal do Piauí
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	- Universidade de Brasília
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas
UNIVALI	- Universidade do Vale do Itajaí
USP	- Universidade de São Paulo
Transinf.	- Transinformação

## RESUMO

Apresenta os critérios de qualificação do Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos Científicos da CAPES, com o propósito de melhor compreender os mecanismos de validação da produção científica. Apresenta, além das características, a situação atual de sete periódicos da área de Ciência da Informação (*Ciência da Informação On-line*, *DataGramaZero*, *Encontros Bibli*, *Informação e Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* e *Transinformação*) perante os critérios preliminares (registro no ISSN, explicitação das regras de submissão de originais, conselho editorial e regularidade) e os critérios materiais (qualidade das regras de publicação, qualidade do conselho editorial e distribuição da autoria), tendo como recorte a produção editorial referente ao ano de 2003. Após a construção do referencial teórico, seguiu-se a identificação dos periódicos por meio de consulta à lista Qualis e à sua indexação na base de dados BRES construída em ambiente Windows com o programa ProCite 5, desenvolvido pelo *Institute of Science Information* – ISI ResearchSoft. Paralelamente, realizaram-se dois levantamentos: um relativo ao Sistema Qualis e seus critérios e outro ao perfil de cada periódico. Verificou-se que cinco disponibilizam seus artigos na íntegra *on-line* e/ou eletronicamente, um apenas o sumário e um está disponível apenas em sua versão impressa. Quanto à região geográfica, quatro localizam-se no Sudeste, um no Centro-Oeste, um no Sul e um no Nordeste. Todos se encontram registrados no ISSN e, com relação à autoria, houve predominância da autoria única, exceto no periódico *Informação & Sociedade: Estudos* onde prevaleceu a autoria múltipla (52,4%). Os principais problemas identificados foram relacionados aos periódicos eletrônicos e/ou *on-line* que enfrentam dificuldades quanto às mudanças de tecnologia, regularidade e continuidade de suas atividades.

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade científica tem como principal elemento a comunicação, uma vez que, sem ela, seria impossível a disseminação da ciência e a continuidade da pesquisa individual. Cabe a esta comunicação divulgar e disseminar a investigação científica, estabelecendo um canal entre autor/ pesquisador e leitor.

As publicações são consideradas o principal canal de divulgação da comunicação científica, justamente por serem ainda as formas mais eficientes e adequadas da transmissão dos resultados de achados científicos, assumindo papel importante na abrangência e registro dos resultados da pesquisa, ao instigar que outros autores também manifestem suas idéias, seja em contraposição ou aceitação. Dentre os meios formais, pelos quais se processa a comunicação científica, destaca-se o periódico científico como o mais importante para a ciência, segundo Pecegueiro (2002, p. 118) por ser um canal ágil na disseminação de novos conhecimentos.

A Ciência da Informação (CI) é uma ciência nova, com pouco mais de 30 anos e em fase de expansão, e tem sido estudada e analisada no Brasil por inúmeros autores, seja a partir de sua gênese na Biblioteconomia, ou de outros elementos que, na história de seu desenvolvimento, a ela se incorporaram e passaram a ser objeto de estudo da nova disciplina (MARTINS, 2004, p. 91). Segundo Le Coadic (1996, p. 26), a CI tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos) preocupando-se com a construção, a comunicação e o uso da informação.

No que se refere à sua origem, ainda não há um consenso por parte dos autores. Para Wersig e Neveling<sup>1</sup> (1975) a primeira consciência da CI como disciplina data do fim da década de 1950, o que é reforçado por Barreto<sup>2</sup> (1999) que declara que a CI tem seu surgimento e expansão no pós-guerra (1950), quando foram liberadas ao

---

<sup>1</sup> WERSIG, G. E NEVELLING, U. The phenomena of interest to Information Science. **Journal of the Institute of Information Scientist**, v. 9, n. 4, dez. 1975.

<sup>2</sup> BARRETO, A. de A. Os destinos da CI: entre o cristal e a chama. **Datagramazero**, n. 0, dez. 1999.



público as pesquisas mantidas fora do fluxo normal durante a guerra. Já para Le Coadic (1996, p. 109) a origem formal da CI data de 1968, com o nascimento da primeira grande sociedade científica nesta área, a American Society for Information Science (ASIS), nos Estados Unidos (PECEGUEIRO, 2002, p. 102).

No Brasil, os primeiros periódicos especializados surgiram paralelamente à formalização do curso de CI pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1972, com as edições da *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* e da *Revista Ciência da Informação*.

Para Foresti e Almeida<sup>3</sup> (1990), Menezes e Couzinet<sup>4</sup> (1999), Mueller e Pecegueiro<sup>5</sup> (1996) e Mueller, Campello e Dias<sup>6</sup> (2001), “pesquisas conduzidas sobre os periódicos científicos brasileiros na área consideram estes como importantes fontes de referência para a pesquisa, de comunicação e troca de informações entre pares da comunidade científica na área de Biblioteconomia e CI, e fonte preferencial de leitura de estudantes, profissionais e pesquisadores” (BOHN, 2003).

---

<sup>3</sup> FORESTI, N.; ALMEIDA, B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./abr. 1990.

<sup>4</sup> MENEZES, E. M.; COUZINET, V. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciência da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 278-285, set./dez. 1999.

<sup>5</sup> MUELLER, S. P. M.; PECEGUEIRO, C. M. P. de A. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. 1996.

<sup>6</sup> MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2001.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Costa<sup>7</sup> (1989), citado por Ohira, Sombrio e Prado (2000) já apontava que a produção científica brasileira é afetada pelos problemas enfrentados pela editoração de periódicos científicos no país, em seus aspectos de qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados na área, com o conseqüente amadorismo presente em sua editoração. Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165) ainda apontam a pouca penetração da língua portuguesa no Exterior e o baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados.

Conhecer a apresentação e as características formais de publicação da produção científica em Biblioteconomia e CI no Brasil nos periódicos da área, em relação a critérios de normalização, inclusão em bases de dados internacionais e outras formalidades que os qualificam, permitirá verificar a evolução e situação atual dos periódicos científicos e como estes acompanharam as mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais.

O presente estudo pretende verificar como os periódicos científicos brasileiros da área se apresentam perante os critérios de qualidade definidos pelo Sistema Qualis de Periódicos Científicos para a área de Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação e Ciência da Informação (Ano de Referência 2001), da Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

---

<sup>7</sup> COSTA, A. F. C. da. Periódicos científicos brasileiros o “ato heróico” de sua publicação: revisão de literatura para a área biomédica. *Ciência e Cultura*, v. 41, n. 12, p. 1160-1178, dez. 1989.

### 3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O estudo da avaliação da produção científica da área de CI, representada nos periódicos científicos, justifica-se pelo(a):

- a) necessidade de conhecer a própria área, seus suportes teóricos e as metodologias pelas quais são enfocadas sua produção, embora considerando o caráter interdisciplinar e transdisciplinar da CI;
- b) fato de estar vinculado a um projeto internacional, intitulado *Uma análise bibliométrica das tendências na pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais* (Base BRES), coordenado no Brasil pela pesquisadora Professora Doutora Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal do Paraná) e na Espanha pelo Professor Doutor Elías Sanz Casado (*Universidad Carlos III de Madrid*), contando com a participação de professores do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECiGI) e do *Departamento de Biblioteconomía y Documentación*;
- c) necessidade de se conhecer os critérios pelos quais se pauta a qualidade das publicações científicas da área;
- d) interesse da autora no tema devido à sua participação como aluna de Iniciação Científica no projeto acima identificado, que teve como resultado a elaboração do *Manual para Inserção de Dados e Manutenção da Base BRES em ambiente ProCite – versão 5.0* para a disciplina de Estágio Supervisionado.

#### 4 OBJETIVOS

Com o propósito de melhor compreender os mecanismos de validação da produção científica, este estudo se centrará nos objetivos especificados.

Como objetivo geral propõe-se identificar a situação dos periódicos científicos da área de CI diante dos critérios de classificação do Qualis.

Este objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar os periódicos selecionados, suas características e atual situação;
- b) apresentar e descrever os critérios utilizados pelo sistema Qualis para avaliar as publicações científicas da área de CI;
- c) identificar os problemas enfrentados pelos periódicos científicos brasileiros correntes da área de CI, em relação à regularidade e distribuição, normalização da revista, presença do corpo editorial e de *pareceristas* (autoridade da revista), penetração da Língua Portuguesa no Exterior e grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados.

## 5 METODOLOGIA

Este trabalho segue a tendência evidenciada por Pecegueiro (2002, p. 104) de que na CI predominam as pesquisas descritivas e de levantamento em detrimento das pesquisas experimentais. Em relação ao tipo de pesquisa, quanto ao instrumental de coleta de dados, é de natureza documental.

A metodologia obedeceu aos procedimentos descritos a seguir.

Primeiramente buscou-se o referencial teórico sobre a produção científica, o periódico científico e a avaliação da qualidade de periódicos em artigos de periódicos e livros disponíveis *on-line*, na biblioteca do Setor de Ciências Sociais da UFPR e em acervos particulares.

Mediante consulta à lista de classificação Qualis 2003 da área da CI, editado pela CAPES, foi possível selecionar os periódicos para a composição do *corpus* da pesquisa. Após levantamento dos títulos, a seleção dos periódicos obedeceu aos seguintes critérios:

- a) foram excluídos aqueles que não disponibilizavam para consulta a produção referente ao ano 2003, objeto de análise do estudo, seja eletronicamente e/ ou *on-line* ou não se encontram disponíveis na biblioteca do Setor de Ciências Sociais Aplicadas;
- b) foram descartados da análise aqueles que se encontravam com publicação suspensa;
- c) foram excluídos também os títulos que não correspondiam às características de um periódico científico.

Dos dez periódicos identificados, conforme o Anexo 1, três foram excluídos do estudo devido aos critérios citados: *Informare*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* e *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Com isto, o corpus da pesquisa foi constituído por sete periódicos: *Ciência da Informação On-*

*line* (Ci. Inf.), *DataGramaZero* (DGZ), *Encontros Bibli* (EB), *Informação & Sociedade: Estudos* (I & S), *Perspectivas em Ciência da Informação* (PCI), *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (RDBCI) e *Transinformação* (Transinf.), sendo que, dentre estes, dois estavam disponíveis em suporte impresso e cinco em suporte eletrônico e/ ou *on-line*.

Procedeu-se, então, à indexação dos sete periódicos selecionados na base de dados BRES construída em ambiente Windows com o programa ProCite 5, desenvolvido pelo *Institute of Science Information* – ISI ResearchSoft.

Paralelamente à indexação, realizaram-se dois levantamentos. O primeiro relativo ao Sistema de Qualificação de Periódicos Científicos Qualis e a descrição de seus critérios, buscando-se informações no *site* da CAPES. O segundo diz respeito ao perfil de cada periódico, como a periodicidade, entidade mantenedora, conselho editorial, editor, seções, bases em que estão indexadas, ISSN (*International Standard Serial Number*) e outros dados relacionados, por meio da pesquisa nos *sites* dos periódicos, no caso dos eletrônicos e/ ou *on-line*, e no caso dos impressos, no próprio periódico.

Com base nisso, procedeu-se à comparação dos dados obtidos com a adequação aos critérios Qualis de classificação; à tabulação dos dados que possibilitou a construção dos quadros comparativos, onde se relacionaram as variáveis; à análise e discussão dos resultados e à elaboração das considerações finais.

## 6 LITERATURA PERTINENTE

A literatura pertinente baseou-se na busca de artigos científicos, *sites* institucionais e livros que tratassem da produção científica brasileira, destacando o periódico como o principal canal formal de comunicação de pesquisas, e da importância de se avaliar a qualidade de seus artigos, além de apresentar alguns estudos já realizados sobre o tema.

Ziman<sup>8</sup> (1968) citado por Mueller (2000, p. 22), já dizia que sem sua literatura, uma área científica não poderá existir, pois sem o aval de seus pares, o conhecimento resultante da pesquisa conduzida pelos cientistas não será validado e não será considerado científico. E dada à importância da literatura especializada para uma determinada área do conhecimento, a sua identificação, coleta, organização e preservação estão entre as responsabilidades mais importantes do profissional da informação.

### 6.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na literatura encontram-se inúmeras conceituações de produção científica. Para Lourenço (1997, p. 25), “é toda produção documental, independente do suporte desta – papel ou meio magnético – sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”. Já Witter<sup>9</sup>, (1996) citada por Moura (1997, p. 9), afirma que é “a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e regiões de um mesmo país; é o veículo para a

---

<sup>8</sup> ZIMAN, J. **Public knowledge**: the social dimension of science. London: Cambridge University Press, 1968. p. 103-104.

<sup>9</sup> WITTER, G. P. Introdução. In: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Catálogo de publicações dos docentes 1990-1994**. Campinas, 1996.

melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã (...).”

No Brasil, a produção científica está muito relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para mudança da dependência para a independência científica e tecnológica (WITTER, 1989).

Moura (1997, p. 10) afirma que:

A produção científica, normalmente, é resguardada pelas instituições de ensino e pesquisa e pelas sociedades e organizações científicas, que são emissoras, geradoras de informação científica, pois de uma maneira geral, costumam possuir interesses claros quanto à motivação para publicação: estabelecer a imagem de Instituição como local de ótima produção científica, promover seu *staff* pela obtenção de uma medida de produtividade e qualidade do seu trabalho.

Geralmente, o produtor é levado a publicar sua produção para obter prioridade de sua descoberta; para conseguir reconhecimento na comunidade científica; para melhorar seu *status* intelectual; para estar presente entre as citações bibliográficas publicadas para obtenção de ascensão profissional e ainda para facilitar novos contatos com cientistas que desenvolvam pesquisas semelhantes à sua, promovendo assim a correspondência entre os pares.

A produção da literatura de uma área científica envolve muitas e diferentes atividades de comunicação entre os pesquisadores. Conforme suas características, essas atividades costumam ser chamadas de comunicação informal ou comunicação formal. A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui, normalmente, comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal utiliza-se de canais formais, como são geralmente chamadas publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

A literatura científica, como um todo, possui várias características comuns e sofre influências de um conjunto de fatores, tais como o fenômeno da “explosão bibliográfica”, a diversificação de formatos de apresentação e divulgação, a eliminação



de barreiras no acesso (geográficas, hierárquicas e outras), a aceleração do avanço do conhecimento e conseqüente obsolescência mais rápida das publicações, a intensificação da interdisciplinaridade (unindo áreas científicas antes isoladas) e a tendência à pesquisa em colaboração (MUELLER, 2000, p. 24).

Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras. Essas mudanças ocorreram tanto nos canais informais como nos formais, sendo que nesses últimos, os mais importantes, para a ciência, ainda são os artigos publicados em periódicos científicos impressos (MUELLER, 2000, p. 23).

## 6.2 PERIÓDICO CIENTÍFICO

Segundo Souza<sup>10</sup> (1992, *apud* OHIRA, SOMBRIO e PRADO, 2000), “periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido”.

Além de ser o principal veículo para o registro do conhecimento, o periódico é capaz de atingir grande número de leitores, por seu caráter válido e permanente, pois reflete a atualidade científica e técnica, informando, por conseguinte, sobre os últimos progressos da ciência.

A sua importância como veículo dinâmico para divulgação rápida das investigações realizadas vem sendo sentida desde o século XVII (VIEIRA, 1997, p. 43-44), porquanto que nasceu em 5 de janeiro de 1665, na França (*Journal des*

---

<sup>10</sup> SOUZA, D. H. F. de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p.

*Sçavans*) e na Inglaterra (*Philosophical Transactions*) para satisfazer as necessidades de uma elite que já não se contentava com a comunicação feita através dos colégios e dos livros. Daquela época em diante, o número de periódicos vem crescendo cerca de 5% ao ano, dobrando aproximadamente a cada 15 anos (MUELLER, 2000, p. 73-74).

No Brasil, de acordo com Bomfá (2003, p. 24), os periódicos científicos somente surgiram dois séculos depois do aparecimento dos exemplares europeus, com a publicação da *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, em 1862, e da *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866. Porém, os *Anais* da Academia de Ciências, fundada com o nome de *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências*, é considerada a primeira revista científica a ser publicada regularmente no Brasil em 1917.

Além da divulgação dos resultados de pesquisa, o periódico científico tem como funções a comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica, a preservação do conhecimento registrado, o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção do padrão da qualidade na ciência. O papel que vem assumindo historicamente o periódico científico tem sua importância acentuada por Alvarado (1999, p. 154) que, ao considerá-lo um registro social e público da ciência, destaca a sua capacidade de profetizar a validade das idéias, difundir tanto a informação primária quanto a secundária e conferir prestígio e recompensa aos autores.

Entretanto, o modelo tradicional de periódico científico tem muitos problemas, que vêm se agravando à medida que a tecnologia se desenvolve e se modifica a expectativa sobre os meios de comunicação científica, tais como a demora na publicação do artigo; os custos altos de aquisição e manutenção de coleções atualizadas; rigidez no formato impresso em papel, quando comparado com a versatilidade dos formatos eletrônicos; a dificuldade do pesquisador saber o que de seu interesse está sendo publicado, devido ao excesso de periódicos e aos instrumentos de identificação e busca pouco eficientes; a dificuldade do pesquisador em ter acesso a artigos que lhe interessam pois nem sempre sua biblioteca assina o periódico que o

publicou ou consegue obter uma cópia desse artigo com a rapidez suficiente (MUELLER, 2000, p. 75-77).

Nessa busca por alternativas inovadoras e mais satisfatórias, vislumbrou-se o meio eletrônico como a esperança da solução há muito buscada, por oferecer maior rapidez na comunicação e flexibilidade de acesso, ter largo alcance e baixo custo relativo, disponibilidade imediata, ser capaz de diminuir a necessidade de manutenção de coleções, acabando por baratear os custos (MUELLER, 2000, p. 81).

O sistema de publicação tradicional e o sistema de publicação eletrônica conviveram, no início, de forma quase independente, mas mostram sinais cada vez mais fortes de convergência, com a crescente introdução de periódicos eletrônicos do tipo *on-line*. Alguns conservam certas características dos periódicos tradicionais (versão eletrônica) e outros que apresentam formatos inovadores, sem equivalente em papel, oferecendo muitos recursos, tais como acesso aos documentos citados no texto por meio de *links* ou elos de hipertextos, *links* para contato direto com o autor e outras possibilidades de comunicação, que podem incluir som, imagens e movimento (MUELLER, 2000, p. 82-83).

Todos os tipos de periódicos eletrônicos têm algumas características comuns: eles são um meio de comunicação extremamente versátil e rápido, que permite a divulgação da pesquisa, imediatamente após sua conclusão, ignorando barreiras geográficas para acesso (embora dependam de equipamentos e linhas de comunicação eficientes), minimizando barreiras hierárquicas e permitindo a recuperação de informações de várias maneiras. Mas, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia, a maioria dos periódicos científicos eletrônicos ainda é muito parecida com os periódicos impressos, inclusive na periodicidade e na maneira de identificar volumes e fascículos, especialmente aqueles que são apenas versão eletrônica de um periódico existente em formato tradicional (MUELLER, 2000, p. 83).

Independentemente de sua forma e disponibilização, os periódicos científicos continuam ainda uma das mais importantes mídias de divulgação do conhecimento

científico. Isso implica, evidentemente, na sua aceitação perante os pesquisadores, no seu aperfeiçoamento e na necessidade de sua permanente avaliação, sem o que não há como garantir a qualidade dessa forma de expressão da produção científica.

### 6.3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A literatura pertinente sobre a avaliação de periódicos científicos versa, inicialmente, sobre a preocupação manifestada pelos cientistas com relação à sua qualidade, seguida da abordagem sobre a sua gênese e o surgimento dos primeiros periódicos científicos, no século XVII, por meio da avaliação por pares, os principais critérios de avaliação utilizados e o relato de estudos já realizados sobre o tema contextualizado na realidade brasileira.

Para Moura (1997, p. 11), o crescimento da produção científica justifica a necessidade de se implantar uma metodologia para avaliá-la e, conseqüentemente, desenvolver indicadores estatísticos para quantificar os produtos gerados.

Entretanto, a avaliação meramente quantitativa é criticada por Santos (1997, p. 65), que afirma que a avaliação da produção científica vem preocupando os pesquisadores já há alguns anos, pela falta de clareza quanto aos critérios utilizados, pela falta de modelos de avaliação qualitativa, prevalecendo apenas a soma de seus dados quantitativos.

Segundo Vieira (1997, p. 45), uma pesquisa relativa aos periódicos nacionais, realizada por Spagnolo<sup>11</sup> (1990), apontava a falta de um cadastro atualizado dos periódicos atualmente editados no Brasil (de acordo com um levantamento realizado no início da década pela CAPES, o Brasil teria cerca de 800 títulos) e a falta de uma avaliação de sua qualidade (de acordo com a opinião de um grupo de consultores interpelados no mesmo levantamento, aproximadamente 500 títulos seriam de qualidade apenas razoável). Como bem lembrado por Spagnolo (1990), “o padrão

---

<sup>11</sup> SPAGNOLO, F. Avaliação da qualidade dos periódicos científicos brasileiros. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 18, n. 1, p. 93-95, jan./ jun. 1990.

de qualidade de um periódico pode ser determinado de diferentes formas: pela qualificação e prestígio de seu corpo editorial, pelo acesso adotado de seleção das contribuições, pelo número de assinaturas, pela frequência com que a revista é solicitada nas bibliotecas, pela frequência com que é citada pelos autores e outras formas mais”.

Dentre os vários indicadores utilizados nas análises quantitativas da produção científica, Moura (1997, p. 11-12) dá destaque à contagem de publicações, mesmo considerando-a “um passo superficial em checar a qualificação de uma comunidade científica”. Segundo ele, o método é válido por resultar em uma massa de dados consistentes que possibilitam a instituição visualizar o seu quadro de produção, detectar o seu estado-da-arte, alertá-la quanto ao grau de réplica de pesquisa e propiciar/ originar novas estratégias a serem priorizadas como ciência. E assim, pela avaliação de sua produção, a instituição pode alcançar parâmetros que venham embasar e permitir-lhe reavaliar, repensar sua missão e reprogramar suas estratégias de desenvolvimento e necessidades.

Segundo Carvalho (2000, p. 138), o permanente acompanhamento das revistas publicadas é de grande relevância para a avaliação da produção científica no campo da comunicação, oferecendo indicadores bastante seguros sobre essa produção.

O periódico, através de sua política editorial, funciona como um filtro de qualidade no processo de artigos a serem publicados. Assim, “o trabalho científico oficial, publicado numa revista conceituada, não é um anúncio ou item noticioso, e sim uma contribuição para o consenso do saber público” (ZIMAN, 1979, p. 122). Pode-se dizer que uma revista é considerada respeitável e relevante, se o comitê editorial tem cientistas importantes, se cientistas importantes publicam nela, se tem boa difusão, se o preço da página é importante. É possível se ter um consenso quase unânime sobre a seriedade de uma determinada revista. É mais difícil, contudo, comparar a importância relativa de duas revistas.

Segundo Pessanha (1998, p. 226), a gênese do processo de avaliação da

ciência se deu com o surgimento das primeiras revistas científicas - o *Journal des Sçavants*, na França, e o *Philosophical Transactions*, da Royal Society, na Inglaterra, substituindo as cartas que, até então, os cientistas trocavam entre si para comunicar os resultados de suas pesquisas. Com essas revistas, surge, de forma embrionária, o sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade, conhecido como *peer review* ou *referee system*. O *referee system*, sistema de arbitragem, é também conhecido como *peer review*, revisão por pares. No Brasil usam-se, geralmente, várias traduções para *referee*, como árbitro, avaliador, parecerista e revisor.

Zuckerman e Merton<sup>12</sup> (1971), citados por Pessanha (1998, p. 226), afirmam que o sistema de arbitragem, “envolve o uso sistemático de árbitros para assessorar na aceitação de manuscritos submetidos para publicação”. A transformação do *print* - o relato impresso, mas sem a competente avaliação dos pares - em *publication* - manuscritos legitimados pela leitura crítica dos pares, mediante avaliação institucionalizada e assinada por revisores competentes - dá início ao processo de avaliação.

Para Ziman (1979, p. 124), só é científico o trabalho publicado, pois “um artigo em um periódico de boa reputação não representa meramente a opinião do seu autor; leva consigo o selo da autenticidade científica, através do *imprimatur* dado a ele pelo editor e pelos avaliadores por este consultado”, que representam a base sobre a qual todo processo científico repousa

A avaliação do trabalho científico é, portanto, materializada na atuação de dois atores: o editor científico e o avaliador. Cabe ao primeiro o início e o fim do processo de avaliação, assessorado pelo segundo. Porém, o desenvolvimento constante das atividades científicas trouxe novos problemas e desafios à manutenção da integridade da pesquisa científica. Novos instrumentos, como códigos e conselhos de

---

<sup>12</sup> ZUCKERMAN, H. Q.; MERTON, R. K. Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system. *Minerva*, v. 9, n. 1, p. 66-100, jan. 1971.

Ética funcionam como mecanismos de controle no interior das comunidades científicas, prescrevendo princípios e regras de procedimento aos pesquisadores enquanto autores, avaliadores e editores. A magnitude dos problemas vem sugerindo a criação de mais uma instância de controle de qualidade da ciência de maior alcance, mediante a formação de instituições de âmbito nacional (PESSANHA, 1999, p. 228).

Para Meadows (1999, p. 181-186), a primeira avaliação diz respeito à aceitação do artigo, a ser publicado, pelos seus pares. Esta atividade anteriormente era exercida apenas pelo editor da própria revista e hoje, devido ao aumento da especialização e do volume de material submetido, é realizada por avaliadores externos, cuja função é avaliar os originais que passaram pelo crivo do editor. Quando a revista tem uma cobertura ampla, pode haver um conselho editorial, ou um grupo de consultores editoriais, que proporciona uma ajuda mais formal na escolha dos avaliadores. O avaliador pode fazer três recomendações básicas: o artigo pode ser aceito, devolvido para correção ou recusado. Apenas uma proporção pequena dos originais recebidos é publicada sem necessidade de alterações, sendo que a maioria deles sofre modificações, que vão desde alterações insignificantes até mudanças de vulto.

Os estudos referentes à avaliação de revistas científicas e técnicas que demonstram a necessidade de se definirem parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada, encontram-se presentes na literatura a partir da década de 1960, como pode ser visto na revisão realizada por Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 166) apresentada a seguir.

Arends<sup>13</sup> (1968) relata em um artigo a avaliação dos periódicos médicos venezuelanos, baseada em modelo criado pelo grupo de trabalho da Unesco, em 1964, para a seleção de revistas técnicas latino-americanas, que estabelecia como critérios de mensuração das revistas a apresentação do material, duração, regularidade,

---

<sup>13</sup> ARENDS, L. Las revistas medicas venezolanas: evaluaci3n de sua calidad. **Acta Cient. Venezolana**, v. 19, p.148-51, 1968.

periodicidade, aceitação de colaboradores de outras instituições, nível de especialização, indexação entre outros.

Braga e Obberhofer<sup>14</sup> (1982) apresentaram proposta modificando o modelo da Unesco para ser utilizada na avaliação de periódicos brasileiros científicos e técnicos, buscando desta forma refletir aspectos de forma (desempenho) dos periódicos dentro de parâmetros mensuráveis.

Krzyzanowski *et al.*<sup>15</sup> (1991) deram seqüência ao projeto de avaliação de periódicos científicos brasileiros correntes desenvolvido em 1988, visando a refinar e atualizar o núcleo básico de revistas correntes nacionais nas diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de subsidiar o programa de apoio financeiro a revistas científicas da Fapesp. A metodologia adotada teve como princípio a avaliação de mérito (conteúdo) das revistas pelos seus pares, mediante parâmetros predefinidos pelos autores e a sua classificação em três níveis de relevância: prioritária, importante e de importância relativa.

Castro e Ferreira<sup>16</sup> (1995), da Bireme (Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde), realizaram, a pedido da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), um estudo dos periódicos latino-americanos indexados no Medline (Medlars *On-line*) e na LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), visando a estabelecer um modelo de avaliação a ser utilizado para as revistas que pleiteiam sua indexação nesta última e para reavaliação dos títulos já constantes da LILACS. O estudo utilizou o modelo de avaliação de Braga, com modificações, e trouxe como resultado a possibilidade de verificar aspectos da apresentação dos periódicos que podem prejudicar a qualidade das revistas científicas e sua conseqüente indexação em índices internacionais.

---

<sup>14</sup> BRAGA, G.M, OBBERHOFER, A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Rev. Lat.*, n. 1, p. 27-31, jan./ jun. 1982.

<sup>15</sup> KRZYZANOWSKI, R.F. et al. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-50, jul./dez. 1991.

<sup>16</sup> CASTRO, R.C.F., FERREIRA, M.C.G. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-67, set./dez. 1996.



Em 1998, Krzyzanowski e Ferreira desenvolveram uma metodologia para avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de periódicos científicos e técnicos correntes brasileiros, cujos resultados alcançados demonstraram a necessidade dessa avaliação para que se possa ter uma visão global da qualidade das publicações.

Na análise de Ohira, Sombrio e Prado (2000) dos periódicos brasileiros especializados na área de Biblioteconomia e CI em relação à responsabilidade editorial, ano de criação e periodicidade, distribuição geográfica, indexação em bases de dados, número de ISSN e disponibilidade dos mesmos nas versões impressa e eletrônica, foi revelado que:

- a) a maioria foi publicada na década de 1970 e que a grande expansão do número de títulos se deu na década de 1990, favorecida pelas novas tecnologias de comunicação e de informação;
- b) quanto à distribuição geográfica a maioria dos títulos concentra-se na região sudeste, seguida da região sul, onde se registra o maior número de cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e CI;
- c) a maioria está cadastrada no ISSN, atendendo as instruções da ABNT e ISO e, conseqüentemente, os requisitos exigidos no tocante à qualidade;
- d) 92% dos periódicos utilizam-se dos recursos da Internet para divulgar textos completos, disponibilizar os sumários ou para seu marketing e divulgação.

#### 6.4 SISTEMA QUALIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Qualis é o sistema de avaliação continuada de periódicos científicos, procedido anualmente, adotado pela CAPES como um dos instrumentos para subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros das diversas áreas do conhecimento. Tal processo foi concebido pela CAPES para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos

programas por meio da coleta de dados. O resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos encontra-se disponível no site da CAPES e constitui importante fonte de informação para as diferentes áreas do conhecimento.

A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado.

Um mesmo periódico pode ser classificado em duas ou mais áreas distintas e receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, ao que o veículo publica de sua produção.

No entanto, a CAPES justifica que não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

## 6.5 COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

A CAPES instituiu uma Comissão Permanente de Avaliação de periódicos científicos na área de Ciências Sociais Aplicadas I. Esta comissão, presidida pelo representante de área, é composta por dois núcleos: o Núcleo de Avaliação e o Núcleo de Consultores.

O Núcleo de Avaliação tem como função a elaboração e a revisão anual do ranking dos periódicos correntes das áreas de Comunicação e CI. Esse *ranking* tem como propósito imediato a elaboração da Qualis anual da área de avaliação e como propósito mediato a orientação dos pesquisadores da área sobre a qualidade científica e impacto sobre a área do conhecimento dos periódicos à sua disposição.

O Núcleo de Consultores terá como função subsidiar a elaboração e revisão

periódica do *ranking* através de uma atividade permanente de avaliação das revistas científicas no interior das suas áreas de competência. O Núcleo de Consultores é composto por pesquisadores de todos os programas de Comunicação e Ciência da Informação, escolhidos segundo áreas de competência temática, e têm como responsabilidade oferecer um parecer anual sobre os periódicos locais, nacionais e internacionais da sua área de competência.

A Comissão Permanente de Avaliação deve ainda:

- a) formular e revisar critérios de avaliação de periódicos científicos;
- b) propor às entidades das áreas do conhecimento políticas adequadas para o funcionamento de periódicos científicos;
- c) oferecer à comunidade de programas de pós-graduação informações sobre procedimentos de indexação e avaliação de impacto;
- d) verificar a efetividade do *peer review* praticado pelos editores científicos;
- e) examinar a qualidade dos artigos publicados (CAPES, 2004).

## 7 DESCRIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

A formação do *corpus* da pesquisa obedeceu aos critérios descritos anteriormente na metodologia, como constar da lista Qualis 2003 da área de Ciências Sociais Aplicadas, o que inicialmente resultou num total de dez periódicos, mas que de acordo com os critérios de disponibilidade para consulta e de continuidade da publicação, teve seu número reduzido para sete. Abaixo, segue uma sucinta descrição dos sete periódicos selecionados, assim como dois quadros sintéticos que a representam:

### 7.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO *ON-LINE*

*Ciência da Informação On-line* é uma versão eletrônica da publicação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com periodicidade quadrimestral, que disponibiliza artigos na íntegra a partir da edição de 1995. Publica trabalhos inéditos relacionados à CI ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do Setor de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

A revista é multilíngüe, publica trabalhos em português, espanhol, inglês e francês. O título abreviado da revista é *Ci.Inf.*, forma que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.

Em suas diferentes seções arrola trabalhos sobre os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber. Excepcionalmente, aceita trabalhos já publicados em periódicos estrangeiros.

Na seção de *artigos* são publicados textos que contêm relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matéria de caráter opinativo e revisões da literatura. Na seção de *Relatos de Experiências* publicam-se notas, artigos, comunicações e descrições de atividades realizadas por sistemas, serviços ou unidades de informação.

Na seção de *Recensões* são publicadas análises críticas de livros, de periódicos recentemente publicados, como também de dissertações e teses.

Em relação à extensão das publicações, recomenda a utilização máxima de 20 laudas para artigos, cinco para recensões e 10 para relatos de experiências. Os textos publicados são submetidos à análise de especialistas nos temas tratados.

O acesso ao periódico, disponível a partir do v. 24, n. 1, jan./abr. 1995, se dá a partir do endereço eletrônico: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>>.

## 7.2 DATAGRAMAZERO

*DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* é uma publicação *on-line*, com periodicidade bimestral, do Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI), uma organização não-governamental, sem qualquer vinculação político-partidária ou religiosa, estabelecida em novembro de 1998 e dedicada a estudos e pesquisas sobre Sociedade da Informação, com sede no Rio de Janeiro.

Cada edição, iniciada em 1999, se propõe a reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e recensões visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da CI, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.

As avaliações do material para publicação são submetidas a três pareceristas do Conselho ou Comissão Editorial ou convidados *ad hoc*. O número de páginas por artigo submetido varia de 10 a 20.

A coleção completa está disponível nos seguintes endereços: <<http://www.dgz.org.br>> e <<http://www.dgzero.org>>.

## 7.3 ENCONTROS BIBLI

*Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da*

*Informação* é uma publicação eletrônica com periodicidade semestral do Departamento de CI e do Programa de Pós-Graduação em CI, da Universidade Federal de Santa Catarina, disponibilizado na WWW desde 06/05/1996.

Foi publicado com o sub-título: *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação* do n. 1 ao 13. Do n. 1 até o 6 foi editado pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação e a partir de 1999, pelo Departamento de CI. A partir do número 11, de junho de 2001 está disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>>. A partir do número 16, 2º semestre de 2003, passou a contar com a co-edição do Programa de Pós-Graduação em CI.

Quanto às avaliações do material para publicação, estas são submetidas a três pareceristas do Conselho ou da Comissão Editorial ou convidados *ad hoc*. No que se refere ao número de páginas por artigo submetido, a recomendação varia de 10 a 20 laudas.

#### 7.4 INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS

*Informação & Sociedade: Estudos* é uma publicação com periodicidade semestral do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Após ter editado alguns volumes unicamente em versão eletrônica, neste ano volta a disponibilizar a coleção completa, iniciada em 1991, também em formato impresso.

Aceita contribuições inéditas da área de CI que podem ser publicadas nas seções de artigos de revisão, comunicações de trabalhos/ pesquisas em andamento, memórias científicas originais, pontos de vista/ notas/ comentários, relatos de experiência, relatos de pesquisa, resenhas e resumos de dissertações (divulgação dos trabalhos realizados no Curso de Mestrado em CI - CMCI).

Os originais enviados para publicação são submetidos à apreciação de pelo menos três *pareceristas*, dois da Comissão Editorial e o terceiro indicado pela Comissão Editorial. Se necessário, o Editor recorre a *referees ad hoc*.

O número máximo de páginas por artigo é de 30 páginas, variando de acordo com as exigências feitas pela seção para a qual foi submetido.

Está disponível no endereço: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/>>.

## 7.5 PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*Perspectivas em Ciência da Informação* é uma publicação impressa com periodicidade semestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com tiragem atual de 600 exemplares e circulação em junho e dezembro. Foi lançada em 1996, em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins.

A revista aceita trabalhos nas seguintes categorias: relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, traduções (desde que formalmente autorizadas pelo autor e editor), textos didáticos, relatos de experiências e resenhas, que tragam contribuição para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da atividade profissional em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins.

Não disponibiliza os textos na íntegra, mas apenas as informações sobre o periódico e os sumários no endereço: <<http://www.eci.ufmg.br/pci/>>.

## 7.6 REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* é uma publicação eletrônica com periodicidade semestral do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), abrangendo áreas temáticas encontradas na Biblioteconomia e CI publicadas nas diferentes seções (Artigos, Comunicações, Relatos de experiência, Resenha, Documento e Tradução) o que a

torna uma fonte de pesquisa nos diversos canais e em formato digital, apresentando os textos completos.

Traz relação das normas recomendadas para apresentação e envio de trabalhos, sendo aceitos originais inéditos para serem submetidos à aprovação da Comissão Editorial ou dos Editores da própria revista.

Sua coleção completa, iniciada no 2º semestre de 2003, está disponível no endereço: <<http://server01.bc.unicamp.br/revbib/>>.

## 7.7 TRANSINFORMAÇÃO

*Transinformação* é uma publicação impressa com periodicidade quadrimestral, de responsabilidade do Programa de Pós-graduação em CI do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). Com tiragem atual de 1200 exemplares, foi fundada em 1989 e publica trabalhos da área de CI realizados na Universidade, bem como de colaboradores externos. É um periódico especializado, aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional e distribuído a leitores do Brasil e de vários outros países. Aceita artigos e trabalhos não somente em português, mas também em inglês e espanhol. Apresenta as seguintes seções: editorial, temas em debate, artigos, resenhas, comunicações de pesquisa, publicações recebidas, informativo.

Os trabalhos submetidos são arbitrados por pelo menos dois revisores pertencentes ao quadro de colaboradores da Revista, em procedimento sigiloso quanto à identidade tanto do(s) autor(es) quanto dos revisores.



QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS EM RELAÇÃO À PERIODICIDADE, ENTIDADE MANTENEDORA, EDITOR E ISSN

TÍTULO	Periodicidade	Entidade mantenedora	Editor	Local	ISSN
<b>Ci. Inf.</b>	Quadrimestral	IBICT	Francisco de Paula e Oliveira Filho	Brasília	0100-1965
<b>DGZ</b>	Bimestral	IASI	G. Luiz de Souza	Rio de Janeiro	1517-3801
<b>Enc. Bibli</b>	Semestral	Departamento de CI/ UFSC	Francisco das Chagas de Souza	Florianópolis	1518-2924
<b>I &amp; S</b>	Semestral	Departamento de Biblioteconomia e Documentação/ UFPB	Maria Elizabeth Baltar C. de Albuquerque	João Pessoa	0104-0146
<b>PCI</b>	Semestral	Escola de CI da UFMG	Paulo da Terra Caldeira	Belo Horizonte	1413-9936
<b>RDBCI</b>	Semestral	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	Danielle Thiago Ferreira Gildenir Carolino Santos Leonardo Fernandes Souto	Campinas	1678-765X
<b>Transinf.</b>	Quadrimestral	PPGCI/ PUCCAMP	Raimundo Nonato Macedo	Campinas	0103-3786

FONTE: Pesquisa da autora

QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS EM RELAÇÃO ÀS SEÇÕES E INDEXAÇÃO

TÍTULO	Seções	Indexação
<b>Ci. Inf.</b>	Artigos, Ponto de vista, Relatos de experiência, Comunicações, Documentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PASCAL;</li> <li>• LISA;</li> <li>• PAIS Foreign Language Index;</li> <li>• ISA; Library and Literature;</li> <li>• Páginas de Contenido: Ciencias de la Información;</li> <li>• EDUCACIÓN;</li> <li>• Noticias de Educación, Ciencia y Cultura Iberoamericanas;</li> <li>• Referativnyi Zhurnal: Informatika</li> </ul>
<b>DGZ</b>	Artigos, Resenhas	Não indicado
<b>Enc. Bibli</b>	Artigos, Resenha, Livro novo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• REDALYC;</li> <li>• LATINDEX</li> </ul>
<b>I &amp; S</b>	Memórias científicas originais, Relatos de pesquisa, Relatos de experiência, Pontos de vista, Artigos de Revisão, Comunicações de trabalhos/ Pesquisas em andamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LISA;</li> <li>• CLASE</li> </ul>
<b>PCI</b>	Artigos, Resumos de dissertações, Resumos de teses	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INFOBILA;</li> <li>• ISA;</li> <li>• International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature;</li> <li>• Internationale Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur;</li> <li>• LISA;</li> <li>• Library Literature;</li> <li>• PASCAL;</li> <li>• INSPEC</li> </ul>
<b>RDBCI</b>	Artigos, Comunicações, Relatos de Experiência, Resenha, Documento, Tradução	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edubase</li> </ul>
<b>Transinf.</b>	Artigos Originais, Revisão, Ensaio, Debate, Comunicação, Informações sobre pesquisa em andamento	Não indicado

FONTE: Pesquisa da autora

## 8 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para a realização da análise foram utilizados dois instrumentos: a base de dados BRES, construída com o programa ProCite 5.0 em ambiente Windows e os critérios de qualificação de periódicos científicos Qualis, da CAPES.

### 8.1 BASE DE DADOS BRES

A base de dados BRES é uma base de dados referenciais de periódicos nacionais da área de Ciência da Informação e sua construção teve como objetivo principal subsidiar o projeto “Análise bibliométrica das tendências na pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais”. Este projeto foi firmado entre a Universidade Federal do Paraná e a *Universidad Carlos III de Madrid*, sob coordenação, no Brasil, da pesquisadora Professora Doutora Leilah Santiago Bufrem e, na Espanha, do Professor Doutor Elías Sanz Casado, contando também com a participação de professores do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECiGI) e do *Departamento de Biblioteconomía y Documentación*.

A metodologia, desenvolvida a partir do planejamento da base, idealizada pelos coordenadores do projeto e fundamentada nos referenciais teóricos disponíveis pelo grupo de pesquisa, consiste em identificar inicialmente todos os títulos de periódicos relevantes para a área de CI e indexar os artigos publicados na base de dados referenciais BRES, construída com o programa ProCite 5.0, um gerenciador de bases de dados desenvolvido pelo *Institute of Scientific Information - ISI* (BUFREM, 1999).

Atualmente, a base possui onze periódicos indexados e a sua utilização permitiu a identificação de variáveis tais como número total de documentos no período analisado (2003), diferentes tipos de comunicação científica, relativos aos textos publicados no período, e análise de autoria e afiliação. A interface e os campos,

utilizados para a indexação dos periódicos, encontram-se disponíveis nos Anexos.

## 8.2 CRITÉRIOS DE QUALIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os critérios de qualificação de periódicos científicos são os indicadores definidos e utilizados pelo Sistema Qualis de Periódicos Científicos para a área de Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação e Ciência da Informação (Ano de Referência 2001-2002). Dentro de sua estrutura foram classificados em preliminares e materiais.

### 8.2.1 Critérios Preliminares

Trata-se de um conjunto de aspectos formais que deve ser integralmente satisfeito pelos periódicos científicos da área, tais como:

1. registro no ISSN;
2. explicitação das regras de submissão de originais;
3. conselho editorial (indicação dos responsáveis pela avaliação dos originais e indicação da comissão editorial);
4. regularidade.

### 8.2.2 Critérios Materiais

Trata-se de um conjunto de aspectos que dizem respeito à qualidade dos indicadores, tais como:

1. qualidade das regras de publicação, em função dos seguintes indicadores:
  - a) prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa em face de outros gêneros de texto;
  - b) prioridade dada ao texto inédito;
  - c) prioridade dada à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual contra o princípio de “escoamento da produção” da instituição;

2. qualidade do conselho editorial:

a) efetividade da “revisão de pares”, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas;

b) composição do conselho editorial de acordo com o nível da circulação do periódico (internacional, nacional e local);

c) composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e senioridade em pesquisa dos seus membros;

3. distribuição da autoria, em função dos seguintes indicadores:

a) predomínio absoluto de autores de fora da instituição (em periódicos internacionais e nacionais pelo menos 70% dos autores não devem pertencer à instituição editora);

b) prioridade de autores com maior maturidade científica;

4. qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou da CI;

5. circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, em caso de periódicos nacionais.

## 9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, descreve-se a situação dos periódicos em relação a cada indicador dos critérios preliminares e materiais e seus respectivos quadros sintéticos, além dos quadros referentes aos indicadores isolados.

### 9.1 OS PERIÓDICOS PERANTE OS CRITÉRIOS PRELIMINARES

#### 1) Registro no ISSN

O ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações - é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada (jornais, revistas, anuários, relatórios, monografias seriadas entre outras) em circulação, futuras (pré-publicações) e encerradas, em qualquer idioma ou suporte físico utilizado (impresso, *on-line*, CD-ROM entre outros), tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional ISO 3297, da *International Standard Organization (ISO)*.

Pode-se confirmar, observando o Quadro 1, que todos os periódicos analisados possuem o ISSN, que é composto por oito dígitos, incluindo o dígito verificador, e é representado em dois grupos de quatro dígitos cada um, ligados por hífen, precedido sempre por um espaço e a sigla ISSN.

O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional, e no Brasil o IBICT atua, desde 1975, como Centro Nacional dessa rede (IBICT, 2004).

Quanto ao ISSN, Ohira, Sombrio e Prado (2000) afirmam que:

O uso do ISSN possibilita rapidez, produtividade, qualidade e precisão na identificação e controle das publicações seriadas nas seguintes atividades e instituições:

- a) bases de dados: identificação, recuperação e transmissão dos dados;
- b) publicadoras e editoras: identificação rápida e precisa de suas publicações, possibilitando um método eficaz e simples no intercâmbio eletrônico de informações;
- c) livrarias, distribuidoras, agências de assinaturas, correios, bancas de jornais e outros

- pontos de distribuição: administrar seus serviços de vendas, canais de distribuição, controle de estoque;
- d) Serviço de Depósito Legal: controle da produção editorial no Brasil;
  - e) bibliotecas, centros de documentação e outras unidades de informação: melhor identificação de títulos, organização de acervos, empréstimos interbibliotecas, serviços de indexação e resumo, serviços de aquisição bibliográficos, comutação bibliográfica e outros serviços de indexação;
  - f) catálogos coletivos nacionais e regionais: operações de identificação, localização de títulos, transferência de dados e fusão de acervos.

Segundo o Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo – USP (2004), a importância deste número no Relatório CAPES (avaliação feita de todos os Programas de Pós-Graduação de todo Brasil) é medida pelo seguinte enunciado no formulário Coleta de Dados 5.1 da Fundação CAPES:

A publicação [informada] não é semelhante a nenhuma publicação existente na lista de periódicos (QUALIS) da área desse programa. Deseja ver a lista de publicações qualificadas [indexadas - com ISSN]? Se a lista de periódicos (QUALIS) [indexadas - com ISSN] não for utilizada, a publicação pode NÃO ser considerada na avaliação [Relatório CAPES].

## 2) Explicitação das regras de submissão de originais

As regras são apresentadas em todos os periódicos, seja no *site* ou no próprio periódico, nas suas páginas finais, no caso dos impressos, como descrito no Quadro 4.

## 3) Conselho editorial

Quanto à indicação dos responsáveis pela avaliação dos originais e indicação da comissão editorial, todos os periódicos apresentam esta informação no *site* ou no próprio periódico, conforme descrito no Quadro 4.

Para a análise foi utilizada a conceituação de Yamamoto *et al.* (2002, p. 176) para comissão e conselho editoriais:

A comissão executiva consiste no grupo de pessoas que examinam as questões administrativas e políticas da revista. Nomes devem ser listados nas primeiras páginas da

revista sob a denominação Comissão Editorial, ou deve haver uma listagem dos cargos do quadro executivo da revista (editor, editores associados ou assistentes, secretário, tesoureiro).

O Conselho Editorial consiste no grupo de pesquisadores, eleito ou escolhido, para auxiliar o editor a tomar decisões sobre os manuscritos a serem publicados. Este grupo pode ter um mandato e é consultado com frequência. Deve ser integrado por pesquisadores reconhecidos nas áreas nas quais a revista publica.

No Quadro 3 encontram-se as denominações encontradas nos periódicos.

QUADRO 3 – DENOMINAÇÕES DADAS PELOS PERIÓDICOS PARA CONSELHO E COMISSÃO EDITORIAIS

<b>Título</b>	<b>Comissão editorial</b>	<b>Conselho editorial</b>
Ciência da Informação	Equipe editorial	Conselho editorial
DataGramZero	-----	Conselho editorial e científico
Encontros Bibli	Comissão editorial	Conselho editorial
Informação & Sociedade: Estudos	Comissão editorial	Conselho editorial
Perspectivas em Ciência da Informação	Conselho editorial	Conselho consultivo
Rev. Dig. Biblioteconomia e CI	-----	Conselho editorial
Transinformação	Comitê editorial	Conselho editorial

FONTE: Pesquisa da autora

#### 4) Regularidade

Todos os periódicos respeitaram as datas estabelecidas como periodicidade e disponibilizaram regularmente a produção referente ao ano de 2003.

QUADRO 4 – CRITÉRIOS PRELIMINARES: ASPECTOS FORMAIS

<b>Título</b>	<b>Registro no ISSN</b>	<b>Regras de submissão de originais</b>	<b>Comissão editorial</b>	<b>Conselho editorial</b>	<b>Regularidade</b>
<b>CI</b>	0100-1965	Apresentadas no site como <i>Diretrizes para submissão</i> .	Apresentada no site como <i>Equipe editorial</i> , traz os nomes com as respectivas funções.	Composto por 6 avaliadores, todos de instituições nacionais (IBICT, UnB, UCB, USP e UFMG).	Sim, mas até nov. 2004 apenas a edição de jan./abr. estava disponível.
<b>DGZ</b>	1517-3801	Apresentadas no site na seção <i>Sobre a revista</i> .	Apresentada no site na seção <i>Sobre a revista</i> traz os nomes com as respectivas funções.	Composto por 3 avaliadores, todos de instituições nacionais (IBICT/UFF, UnB e UFRJ).	Sim, mas atualmente a página não está disponível, sendo o acesso possível somente pelo link no site da <i>Informação &amp; Sociedade</i> .
<b>EB</b>	1518-2924	Apresentadas no site como <i>Instruções aos autores</i> .	Apresentada no site como <i>Comissão editorial</i> , traz os nomes e a indicação do coordenador e subcoordenadora.	Composto por 6 avaliadores, sendo 2 de instituições internacionais (Argentina e Uruguai) e 4 brasileiros (UEL, UFC, UFPB e UNESP).	Sim.
<b>I &amp; S</b>	0104-0146	Apresentadas no site como <i>Normas</i> .	Apresentada no site como <i>Comissão editorial</i> , traz os nomes e a indicação do editor.	Composto por 11 avaliadores, todos de instituições nacionais (UFAM, UFMG, UFRGS, USP, UFPI, UEL, UNESP, IBICT, UnB e PUCCAMP).	Sim.
<b>PCI</b>	1413-9936	Apresentadas no site na seção <i>Apresentação de trabalhos</i> e no periódico, em suas páginas finais, como <i>Normas de publicação</i> .	Apresentada no site na seção <i>Sobre a revista</i> traz os nomes com as respectivas funções.	Composto por 10 avaliadores, sendo 2 de instituições internacionais (Espanha e Estados Unidos) e 8 brasileiros (UnB, UFPB, USP, UNESP, UFBA, UFSC, IBICT/UFRJ e PUCCAMP).	Sim, mas no site as informações estão desatualizadas.
<b>RDBCI</b>	1678-765X	Apresentadas no site como <i>Normas</i> .	Apresentada no site na seção <i>Expediente</i> traz os nomes com as respectivas funções.	Composto por 6 avaliadores, todos de instituições nacionais (UNICAMP, PUCCAMP, UnB e UNIVALI).	Sim.
<b>Transinf.</b>	0103-3786	Apresentadas nas páginas finais do periódico como <i>Instruções aos autores</i> .	Apresentada no periódico como <i>Comité editorial</i> , traz apenas os nomes sem especificar as funções.	Composto por 8 avaliadores, sendo 4 de instituições internacionais (Espanha e França) e 4 brasileiros.	Sim.

FONTE: Pesquisa da autora



## 9.2 OS PERIÓDICOS PERANTE OS CRITÉRIOS MATERIAIS

### 1) Qualidade das regras de publicação

#### a) Prioridade ao texto decorrente de pesquisa em face de outros gêneros de texto

Observou-se, no quadro abaixo, que houve a predominância de Artigos e Relatos de pesquisa nos periódicos analisados.

TABELA 1 – GÊNEROS DE TEXTO PRESENTES NOS PERIÓDICOS ANALISADOS

Título	Artigos	Comunicações	Relatos de experiência	Memória cient. original	Relatos de pesquisa	Artigos de revisão	Pontos de vista	TOTAL
<b>Ci. Inf.</b>	39	-	02	-	-	-	-	<b>41</b>
<b>DGZ</b>	27	-	-	-	-	-	-	<b>27</b>
<b>EB</b>	08	-	-	-	-	-	-	<b>08</b>
<b>I &amp; S</b>		-	03	01	11	04	02	<b>21</b>
<b>PCI</b>	24	-	-	-	-	-	-	<b>24</b>
<b>RDBCI</b>	05	-	-	-	-	-	-	<b>5</b>
<b>Transinf.</b>	26	02	-	-	-	-	-	<b>28</b>

FONTE: Pesquisa da autora

#### b) Prioridade dada ao texto inédito

As normas e instruções fornecidas pelos periódicos para orientação aos autores confirmam a intenção de publicar exclusivamente ou de modo privilegiado textos inéditos, ou seja, aqueles ainda não publicados por outros meios ou em outros títulos.

#### c) Prioridade dada à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual contra o princípio de “escoamento da produção” da instituição

Os periódicos analisados expressam igualmente seu propósito de publicar trabalhos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas de sua abrangência, conforme se pode verificar em suas normas, assim como expressa a sua produção no período analisado.

## 2) Qualidade do conselho editorial

### a) Efetividade da “revisão de pares”, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas

Os trabalhos submetidos aos periódicos analisados são arbitrados por pelo menos dois pareceristas ou revisores, segundo prática comum entre eles e que tem sido expressa em suas instruções para os autores.

### b) Composição do conselho editorial de acordo com o nível da circulação do periódico (internacional, nacional e local)

Como pode ser observado no Quadro 4, todos os conselhos editoriais apresentam uma composição coerente com o respectivo nível de circulação dos periódicos.

### c) Composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e senioridade em pesquisa de seus membros

Tem sido prática dos periódicos fazer constar a composição de seu Conselho Editorial, informando, na maioria dos casos, sua origem institucional e nacionalidade.

## 3) Distribuição da autoria

### c) Predomínio absoluto de autores de fora da instituição

Todos os periódicos analisados superaram o mínimo exigido de 70% de autores não pertencentes à instituição editora, conforme se observa nas tabelas abaixo.

TABELA 2 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múlt. (3)	Autoria múlt. (4)	Autoria múlt. (6)
v. 32, n. 1	13	18	2	16	10	2	-	1	-
v. 32, n. 2	12	28	3	25	6	2	2	-	2
v. 32, n. 3	16	26	2	24	9	4	3	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>72</b>	<b>7</b>	<b>65</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Ao analisarem-se os três volumes do periódico *Ciência da Informação*, observou-se que, do total de 41 textos, dentre Artigos e Relatos de experiência, 90,3% (65 autores) do total de 72 autores são de fora da instituição e que a autoria única esteve presente em 60,9% (25 artigos) dos textos publicados.

TABELA 3 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO DATAGRAMAZERO - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múlt. (3)	Autoria múlt. (7)
v. 4, n. 1	4	5	-	5	3	1	-	-
v. 4, n. 2	4	6	-	6	2	2	-	-
v. 4, n. 3	4	10	-	10	3	-	-	1
v. 4, n. 4	5	7	-	7	3	2	-	-
v. 4, n. 5	4	4	-	4	4	-	-	-
v. 4, n. 6	6	9	-	9	4	1	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>41</b>	<b>-</b>	<b>41</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Foram analisados seis volumes da *DataGramZero*, num total de 27 Artigos, em que verificou-se que 100% (total = 41) da autoria é de fora da instituição e que 70,4% dos artigos (19) são de autoria única.

TABELA 4 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO ENCONTROS BIBLI - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múltipla (5)
n. 15	4	8	2	6	3	-	1
n. 16	4	6	2	4	2	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Foram analisados dois números da *Encontros Bibli*, o que resultou em oito artigos, em que 71,4% dos autores (10 de um total de 14) são de fora da instituição e 62,5% dos artigos (5) são de autoria única.

TABELA 5 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múlt. (3)	Autoria múlt. (4)	Autoria múlt. (7)
v. 13, n. 1	9	19	2	17	5	2	1	-	1
v. 13, n. 2	12	25	2	23	5	3	2	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>44</b>	<b>4</b>	<b>40</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Foram analisados dois números da *Informação & Sociedade: Estudos*, num

total de 21 artigos, dentre Artigos de revisão, Memórias científicas, Pontos de vista/ Notas/ Comentários, Relatos de pesquisa e Relatos de experiência, o que resultou na ocorrência de 90,9% de autores (40 de um total de 44) de fora da instituição e, contrariando a expectativa geral, a predominância da autoria múltipla em 11 artigos (52,4%).

TABELA 6 – ANÁLISE DE AUTORIA NA PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múltipla (3)
v. 8, n. 1	8	13	3	10	4	3	1
v. 8, n. 2	7	10	-	10	4	3	-
v. 8, n. esp.	9	10	-	10	8	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>33</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

A análise dos três volumes da *Perspectivas em Ciência da Informação* resultou em 24 artigos, em que se constatou que 90,9% dos autores (30 do total de 33) são de outras instituições e que a autoria única esteve presente em 16 artigos (66,7%).

TABELA 7 – ANÁLISE DE AUTORIA NA REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)
v. 1, n. 1	5	6	1	5	4	1
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Foi analisado um único volume correspondente ao ano de 2003 da *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, resultando em cinco artigos, dos quais 83,3% dos autores (cinco do total de seis) são de fora da instituição, e na predominância da autoria única em quatro artigos (80%).

TABELA 8 – ANÁLISE DE AUTORIA NO PERIÓDICO TRANSFORMAÇÃO - 2003

Edição	Nº de artigos	Total de autores	Autores da instituição	Autores de fora	Autoria única	Autoria múltipla (2)	Autoria múlt. (3)	Autoria múlt. (4)
v. 15, n. 1	7	9	3	6	6	-	1	-
v. 15, n. 2	14	25	-	25	7	4	2	1
v. 15, n. 3	7	12	2	10	2	5	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>46</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

FONTE: Pesquisa da autora

Foram analisados três volumes da *Transinformação*, dentre Artigos e Comunicações, resultando em 28 artigos, em que 89,1% dos autores (41 do total de 46) são de fora da instituição e predominância da autoria única em 15 artigos (53,6%).

Visto que a pesquisa se limita às potencialidades do *corpus* presente na base, no ano de 2003, os critérios relativos à prioridade de autores com maior maturidade científica, à qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou CI e à circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, não foram analisados especificamente. Entretanto, o fato de estarem representados no Sistema Qualis e em bases de dados que os divulgam nacional ou internacionalmente permite que se confirmem esses critérios.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da pesquisa, quais sejam, o da descrição dos critérios utilizados pelo sistema Qualis para avaliar as publicações científicas da área de CI, o da apresentação das características e situação atual dos periódicos e o da identificação dos problemas enfrentados pelos mesmos, enumeram-se as seguintes considerações.

### 1) Quanto à descrição dos critérios e seus indicadores:

Foi possível por meio deste estudo a melhor compreensão dos mecanismos que validam a publicação científica e a importância destes para os editores e as instituições mantenedoras, como forma permanente de monitoração da qualidade dos periódicos científicos.

### 2) Quanto às características e situação atual dos periódicos:

Em relação à acessibilidade, cinco disponibilizam seus artigos na íntegra *on-line* ou eletronicamente (*Ciência da Informação On-line*, *DataGramaZero*, *Encontros Bibli*, *Informação & Sociedade: Estudos* e *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*), um apenas o sumário (*Perspectivas em Ciência da Informação*) e um está disponível somente na versão impressa (*Transinformação*).

Em relação à distribuição geográfica, verifica-se que a maioria concentra-se na região Sudeste, seguida das regiões Centro-oeste, Sul e Nordeste.

Todos os periódicos encontram-se cadastrados no ISSN, atendendo aos requisitos exigidos no tocante à qualidade dos mesmos.

Em relação à autoria nos artigos publicados, referente à produção do ano 2003, verifica-se o mesmo resultado encontrado no estudo de Bohn (2003), ou seja, a predominância da autoria individual, exceção feita apenas ao periódico *Informação & Sociedade: Estudos*, onde prevaleceu a autoria em parceria em 52,4% dos artigos.

### 3) Quanto à identificação dos problemas:

Os periódicos disponibilizados *on-line* ou eletronicamente são preferenciais como fonte de pesquisa devido à rapidez no acesso aos artigos publicados, mas nota-se a dificuldade que enfrentam em relação à mudança de tecnologia, regularidade e continuidade de suas atividades.

Como participante do projeto da Base BRES, a autora pôde constatar a dificuldade na indexação dos artigos disponibilizados *on-line* ou eletronicamente, quando da mudança na tecnologia do *site* da *Ciência da Informação On-line*, onde foi necessário atualizar todos os endereços eletrônicos dos arquivos já armazenados na base.

Em relação à regularidade, ao finalizar este estudo (novembro de 2004), verificou-se que a *Ciência da Informação On-line* disponibilizava apenas a edição referente a jan./abr. de 2004.

Neste mesmo período, verificou-se também que o *site* da *DataGramZero* não se encontrava disponível, sendo o acesso possível apenas por um *link* existente no *site* da *Informação & Sociedade*.

Finalizando, a autora aponta como sugestão de pesquisa a análise dos critérios que não foram contemplados neste estudo, tais como os relativos à prioridade de autores com maior maturidade científica, à qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou CI e à circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, além da ampliação do período estudado.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, R.U. Las revistas de bibliotecología y ciencias de la información en América Latina. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.2, p.153-172, maio/ago. 1999.

BOHN, M. del C. R. Autores e autoria em periódicos brasileiros de ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 16, 2. sem. 2003. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_16/Bohn\\_Autores.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_16/Bohn_Autores.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2003.

BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003. 132 p.

BUFREM, L. S. (Coord.). **Uma análise bibliométrica das tendências na pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais**. Curitiba: UFPR, out.1999. 12 p. (UFPR. Projeto em andamento).

CARVALHO, K. de. Informação e comunicação: novas fronteiras, novas estratégias. **Informação & Informática**. Nídia M. L. Lubisco; Lídia M. B. Brandão (Org.). Salvador: EDUFBA, 2000. p. 119-142.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPE**S. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **ISSN**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN>>. Acesso em: 27 out. 2004.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=714&article=395&mode=pdf>>. Acesso em: 15 set. 2004.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

LOURENÇO, C. de A. Automação de bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

MARTINS, E. V. O contexto político e o discurso da ciência da informação no Brasil: uma análise a partir do IBICT. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=345&article=75&mode=pdf>>. Acesso em: 15 set. 2004.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Trad.: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MOURA, E. ITA: avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 9-24

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de**



**informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 73-95.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Ciência da Informação, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_10/lurdinha.htm](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_10/lurdinha.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2004.

OUCHI, S. K. **Manual para inserção de dados e manutenção da Base BRES em ambiente ProCite – versão 5.0.** Curitiba, 2004. 16 f. Trabalho acadêmico (Estágio Supervisionado) – Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

PECEGUEIRO, C. M. P. de A. A ciência da informação e a comunicação científica. In: CASTRO, C. A. (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia:** múltiplos discursos. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. p. 95-108.

PECEGUEIRO, C. M. P. de A. Temática dos artigos de periódicos brasileiros na área da ciência da informação na década de 90. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 117-131, jul./dez. 2002.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ci. Inf**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=728&article=409&mode=pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2004.

SANTOS, M. C. L. dos. Produção científica: análise do periódico Química Nova (1991-1995). In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica.** Campinas: Átomo, 1997. p. 65-75.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas. **ISSN.** Disponível em: <<http://www.fisio.icb.usp.br/posgraduacao/producao/issn/issn.html>>. Acesso em: 27 out. 2004.

VIEIRA, K. C. Temas enfocados em Transinformação de 1989 a 1996. In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica.** Campinas: Átomo, 1997. p. 41-54.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento público.** Tradução: Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979. 164 p.

**ANEXOS**

ANEXO 1 - RELAÇÃO DE PERIÓDICOS, CONSTANTES DA CLASSIFICAÇÃO QUALIS RELATIVA A DADOS DE 2003 DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I, SELECIONADOS PARA O ESTUDO

ISSN	TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO	CIRCULAÇÃO
0100-1965	Ciência da Informação	A	Nacional
1517-3801	DataGramZero	A	Nacional
1518-1924	Encontros Bibli	A	Nacional
0104-0146	Informação & Sociedade	A	Nacional
0104-9461	Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação	A	Local
1413-9936	Perspectivas em Ciência da Informação	A	Nacional
0100-0691	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B	Nacional
0100-7157	Revista de Biblioteconomia de Brasília	B	Nacional
1678-765X	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B	Nacional
0103-3786	Transinformação	A	Nacional

FONTE: QUALIS

NOTA: Os três periódicos em destaque foram excluídos do *corpus* da pesquisa obedecendo-se os critérios definidos na metodologia.

## ANEXO 2 – INTERFACE DA BASE BRES AMBIENTADA NO PROGRAMA PROCITE 5

ProCite 5 - [CIONLINE95A2003]

File Edit View Sort Select Groups Database Tools Window Help

Times New Roman 10 B U x<sup>2</sup> x<sub>2</sub> Sym

Mark Selected Mark List Clear Marked Copy Marked Open Link

Record ID	Author	Title	Date	Volume	Issue
322	AIRES, Rachel Virginia Xavier; ALUÍSIO, Sandra Maria	Como incrementar a qualidade dos resultados das máquinas de bu	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
323	ANGELONI, Maria Terezinha	Elementos intervenientes na tomada de decisão	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
324	DUDZIAK, Elisabeth Adriana	Information literacy: princípios, filosofia e prática	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
325	FERREIRA, Rubens da Silva	A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
326	FERREIRA, Danielle Thiago	Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
327	FREIRE, Isa Maria	O olhar da consciência possível sobre o campo científico	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
328	GÓMEZ, María Nérida González de	As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visi	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
329	LIMA, Gercina Ângela Borém	Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
330	LOUREIRO, José Mauro Matheus	Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
331	MOSTAFA, Solange Puntel; MÁXIMO, Luis Fernando	A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educaçã	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
332	PIEROZZI JÚNIOR, Ivo; GOMES, Eliane Gonçalves; AL	Análise de dinâmica de uso e de desempenho: o caso do web site	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
333	SILVA, Helena Pereira da	Inteligência competitiva na Internet: um processo otimizado por ag	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
334	SOUZA, Maria da Paixão Neres de	Efeitos das tecnologias da informação na comunicação de pesqui	jan./abr. 2003	v. 32	n. 1
335	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; SOUZA, Rosali Ferna	Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos:	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
336	CENDÓN, Beatriz Valadares	Bases de dados de informação para negócios no Brasil	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
337	CORREA, Emilce Noemi Sena	El Mercosur hacia la sociedad de la información	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
338	CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da; BATTAGLIA, Be	Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
339	FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos	Protección tecnológica y contractual de las obras con derecho de	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
340	FRANCELIN, Marivalde Moacir	A epistemologia da complexidade e a ciência da informação	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
341	GRACIOSO, Luciana de Souza	Disseminação de informações estatísticas no Brasil: práticas e poli	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
342	PESTANHA, Maria Cláudia; PIRES, Pedra Margarete de	Desafios da sociedade do conhecimento e gestão de pessoas em	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
343	SANTOS, Luciano Costa; FACHIN, Gleisy Regina Bóries	Gerenciando processos de serviços em bibliotecas	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2
344	SENSO, José A.; PIÑERO, Antonio de la Rosa	El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos e	maio/ago. 2003	v. 32	n. 2

All Records Marked Records Search Terms Groups Duplicates

Record ID (Ascending) 0 Records Marked 384 Records in List 384 Records in Database

Ready NUM

## ANEXO 2B – CAMPOS DE INDEXAÇÃO UTILIZADOS NA BASE BRES

**ProCite 5 - [CIONLINE95A2003:Edit Record]**

File Edit View Sort Select Groups Database Tools Window Help

Times New Roman 10 B U x<sup>2</sup> x<sub>2</sub> Sym

Workform: Journal Article Record ID: 323

**Author, Analytic (01):** ANGELONI, Maria Terezinha  
 --- (03): Professora-doutora do Departamento e Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Gestão da Informação, do Conhecimento e da Tecnologia.

**Article Title (04):** Elementos intervinientes na tomada de decisão

**Medium Designator (05):** ARTIGOS

**Journal Title (10):** Ciência da Informação, Brasília

**Translated Title (11):** Intervening elements in decision making

**Date of Publication (20):** jan./abr. 2003

**Volume ID (22):** v. 32

**Issue ID (24):** n. 1

**Page(s) (25):** p. 17-22

**Language (35):** POR

**Address/Availability (37):** angelgco@terra.com.br

**Location/URL (38):** <http://www.ibict.br/cienciainformacao/include/getdoc.php?id=438&article=153&mode=pdf>

**ISSN (40):** 0100-1965

**Abstract (43):** Este artigo tem por objetivo analisar os elementos intervinientes na tomada de decisão nas organizações. Trata-se de um estudo teórico que aborda a inter-relação de dado, informação, conhecimento, comunicação e tecnologia da informação como suporte à tomada de decisão. Considerando que não existe uma forma perfeita para a decisão, buscamos seu aperfeiçoamento com a valorização dos bens intangíveis inerentes à sociedade pós-industrial.

**Call Number (44):** CDU02(05)/CDD020.5

**Keywords (45):** Informação/Conhecimento/Comunicação/Tecnologia/Decisão

Ready NUM

Iniciar Microsoft Wor... ProCite 5 - ... interfaceproci... MANUAL PR... 10:34